

Estudo parasitológico de fezes em crianças provenientes de duas Escolas Estaduais, na cidade de Uruaçu, GO.

Noani Oliveira dos Reis, Maria Ferreira Ramos de Souza, Hylllyanna Lira Bastos, Marilda Vieira dos Santos Silva, Luciane Cristina Gelatti.

Introdução: Os patógenos encontrados com mais frequência em seres humanos são os parasitas intestinais. Estes são responsáveis por inestimáveis perdas de vidas, extensas taxas de mortalidade e retardo do desenvolvimento sócio-econômico na maioria dos países em desenvolvimento. As formas de transmissão de parasitas intestinais ocorrem por meio do solo, água e alimentos contaminados com material fecal, e de pessoa a pessoa; locais como escolas são ambiente favorável para a disseminação destas doenças. O combate à pobreza e a introdução de programas educacionais contribuem para minimizar a incidência e prevalência das doenças parasitárias. O nosso objetivo foi identificar a presença de protozooses intestinais em amostras de fezes de alunos do ensino fundamental de duas Escolas Estaduais, na cidade de Uruaçu, GO.

Materiais e Métodos: As amostras de fezes foram submetidas ao método qualitativo de sedimentação espontânea–Hoffmann, Pons e Janer (descrito em 1934), que se fundamenta na sedimentação espontânea em água.

Resultados: Foram analisadas amostras fecais de 53 crianças, sendo 27 (51,0%) do gênero masculino e 26 (49,0%) do feminino. Das crianças analisadas, 17 (32,0%) apresentaram protozoários intestinais, sendo que 13 (24,5%) amostras continham protozoários comensais e 8 (15,0%) continham cistos do parasito *Giardia intestinalis*. Dentre as análises com positividade para o parasito *Giardia intestinalis*, 4 (7,5%) tinham associação com comensais intestinais e 4 (7,5%) apresentavam apenas cistos de *Giardia intestinalis*.

Conclusão: Os resultados do presente estudo demonstram a ocorrência dos parasitas e comensais intestinais em exames de fezes com ainda elevado índice de positividade. A taxa de prevalência encontrada para o parasito *Giardia intestinalis* (15,0%) é um dado que vem sugerir uma má condição de saneamento básico imposta aos escolares, uma vez que, a via de infecção do homem por este parasito é principalmente a ingestão de águas sem tratamento ou deficientemente tratadas (só com cloro).

Apoio: FASEM